

# Editorial Revista Espinhaço

Douglas Sathler dos Reis \*

\* Graduado em Geografia (UFMG). Doutor em Demografia (UFMG). Professor da UFVJM. Editor da Revista Espinhaço.

Perenidade. Este é o grande desafio da Revista Espinhaço, após 6 anos de existência. A jovem revista, editada por jovens professores, vinculados à uma jovem universidade, pulsa rumo a longevidade. A importância estratégica da Revista Espinhaço para a divulgação científica de estudos interdisciplinares sobre sociedade e ambiente nos/dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri é evidente. Trata-se de uma contribuição relevante para o desenvolvimento já vigoroso da geografia e geologia da região, com alcance nacional e internacional dos estudos, resenhas e entrevistas publicadas. A Espinhaço tem sido um importante ponto de convergência de estudos e saberes na UFVJM, inspirando o surgimento de novas revistas na instituição e de novos projetos para ampliar o livre acesso à ciência.

Neste 12º número, a Revista Espinhaço traz seis artigos inéditos, uma resenha e uma entrevista imperdível. O primeiro artigo, intitulado “Principais fatores condicionantes da formação e implicações para uso de Cambissolos em São Desidério, Oeste da Bahia”, escrito por Arianne Barbosa, Gisele dos Santos, Edimar Dias, Ervson Siqueira, Juliano da Silva e Vitória Barbosa, traz uma análise crítica interessante sobre a utilização de solos acidificados e utilizados majoritariamente por pequenos agricultores. Estes solos, denominados de Cambissolos, não são tão conhecidos como os solos mais propícios para a grande agricultura, o que torna este estudo especialmente importante.

O segundo texto inédito, denominado “Serviços ecossistêmicos na bacia hidrográfica de um reservatório hidrelétrico em cenário de extrema escassez hídrica”, desenvolvido por Carolina Silveira, Diego Macedo e Marcos Callisto, traz uma avaliação dos serviços ecossistêmicos de regulação de processos erosivos advindos da conservação da zona ripária. Os autores oferecem uma discussão demonstrando que serviços são essenciais para a conservação de cursos d’água nas bacias hidrográficas, sobretudo em tempos de forte estiagem.

O terceiro artigo também aborda o tema “recursos hídricos”, trazendo uma análise dos impactos do rompimento da barragem de Mariana na qualidade da água do Rio Doce, destacando as repercussões deste desastre para a saúde humana. O texto é assinado por Carlos Alberto Dias, Alexandre da Costa, Gilvan Guedes, Glauco Umbelino, Leonardo de Sousa, Janete Alves e Thamires Silva.

O quinto texto inédito, denominado “Demografia Ecológica: população e desenvolvimento numa perspectiva ecocêntrica”, escrito por José Eustáquio Diniz Alves, defende a necessidade de articular a dinâmica demográfica às questões ecológicas. O autor busca uma perspectiva

ecocêntrica para explorar a relação entre mudanças demográficas e alterações ambientais no planeta.

O sexto e último artigo, intitulado “Evolução geológica dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri: uma revisão” traz uma importante contribuição para disseminação do conhecimento da rica geologia desta parte de Minas Gerais. A sistematização de estudos apresentada pelo autor neste texto possui, sem sombra de dúvidas, grande valor científico e didático.

Ainda, este número da Revista Espinhaço apresenta uma resenha instigante, escrita por Antônio M. Claret de Souza Filho. A resenha versa sobre o livro “Unpleasant Design”, escrito por Gordan Savicic e Selena Savic, publicado pela editora G.L.O.R.I.A em 2016. A resenha oferece uma síntese sobre as questões mais relevantes do livro, demonstrando como o “design desagradável” é utilizado em várias cidades do mundo como uma forma de controle social.

Ao final, a Revista Espinhaço apresenta uma entrevista realizada com o Prof. Alexandre Christófaros Silva, sobre a dinâmica ambiental das turfeiras no Alto Jequitinhonha. Esta entrevista é parte dos esforços para preservação das turfeiras, tendo em vista sua importância para grandes bacias hidrográficas do país, com destaque para a bacia do Rio Jequitinhonha. Em 2018, o Prof. Alexandre participou do programa Globo Repórter, editado pela Rede Globo de televisão, demonstrando de maneira sintética parte do conhecimento compartilhado na entrevista apresentada neste número. Está em andamento a criação de um projeto e Lei Estadual para a proteção das turfeiras, a exemplo da lei que protege as veredas do cerrado. Diante disso, consideramos fundamental a disseminação do conhecimento científico sobre este ambiente de transição, extremamente rico e relevante do ponto de vista ambiental.

Desejo a todos uma boa leitura!!